

A GREVE DOS PLANETAS

(ou Da primeira, das duas meditações, acerca da greve sideral no sistema solar)

Autor: Jean Pires de Azevedo Gonçalves

Os célebres acontecimentos aqui narrados referem-se à fantástica greve ocorrida no sistema solar quando da deliberação, por parte dos planetas telúricos, reunidos em assembleia extraordinária, realizada no ano de sete bilhões, trezentos e quarenta milhões, quinhentos mil, oitocentos e dois patinhos na lagoa d.N. (depois da Nebulosa NGC 604), de suspender por tempo indeterminado os movimentos de rotação, translação, nutação e outros movimentozinhos que não têm tanta importância assim.

Para a exata compreensão humana de tão extraordinário acontecimento galático, fez-se necessário, primeiro, um esforço tremendo de transpor as escalas de nossa humilde e insignificante percepção antropocêntrica e atingir a magnânima e incomensurável escala planetária; operação essa que pressupunha a personificação dos planetas em notórios tipos humanos e na demarcação dos referenciais compatíveis ao entendimento, como meta de um projeto tal, enquanto tal. Suponhamos, por exemplo, que *eu* sou a Terra (“Eu sou a Terra! Eu sou a Terra! La, la, la, la, la!”), *você* é Vênus e *eles* , os demais planetas. Tendo-se, assim, estabelecido essa prerrogativa fundamental e, digamos, prosopopéica, podemos iniciar a nossa história:

PERSONAGENS: Terra, Vênus, Marte, Mercúrio, Plutão e Mensageiro das Estrelas.

PRIMEIRO ATO

Na abóbada celestial...

TERRA: Ó camaradas! Camaradas planetas telúricos, aproximem-se, aproximem-se! Há muito um fato me perturba e há milhares de anos vem me tirando o sono. Trata-se da desigualdade manifesta no sistema solar. Vejam, os planetas jovianos são muito maiores do que nós. Perto deles, parecemos bolinhas de gude. E quantas luas eles possuem. Oh, quantas luas! De todos os tipos, crescente, minguante, cheia, nova, tudo ao mesmo

tempo, numa única noite. Ora, na minha modesta opinião, isso nos traz graves consequências, como o fato de Júpiter e Saturno presenciarem muito mais eclipses do que nós. E eu gosto de eclipses. Ah, como eu gosto de eclipses! Sou louco por eclipses! Mas como tenho de esperar por um eclipse! O que é injusto e mesmo revoltante! Portanto, eu proponho, a nós, planetas telúricos, que sempre fomos desprezados pelo grande Astro Rei, a paralisação de todas as nossas atividades por tempo indeterminado, contando, obviamente, em anos-luz.

VÊNUS: Terra, você sabe que o Sol, o Grande, não gosta de bagunça no sistema solar.

MARTE: Dalva, não é porque você é toda bonitona assim, a mais brilhante dentre nós, que você pode dissuadir-nos de nossas reivindicações. Comungo de sua opinião, vossa excelência planeta Terra, e aceito a sua moção. Mas eu iria mais longe. Penso que devemos radicalizar ainda mais o nosso movimento e declarar guerra aos jovianos! Guerra! Guerra!

TERRA: Calma, Marte, também não é assim. Vamos fazer uma manifestação pacífica. Sem violência.

MERCÚRIO: Ei, galera, eu não tenho nenhuma lua! Vocês não acham isso no mínimo intrigante?

VÊNUS: Eu também não, Mercúrio. Acho que é normal, acontece.

TERRA: Então, pessoal, faremos uma assembleia imediatamente!

MERCÚRIO: Êba, assembleia! Assembleia!!! Vocês o ouviram? Ele disse assembleia. Isso parece interessante.

VÊNUS: Terra, você reclama de barriga cheia, você é único planeta que tem vida no sistema solar, quiçá, no universo, e ainda se sente insatisfeito!

TERRA: O quê? Você pensa que é fácil aguentar estes bichinhos que ficam incessantemente indo para lá, indo para cá, indo para cá, indo para lá, por todo o seu

corpo celeste?! Você não sabe como fazem coceguinhas, quase morro de tanto rir, verdadeira tortura chinesa! O pior é que já fiz de tudo pra acabar com esses parasitas, mas não tem jeito, é uma praga! Ademais, depois que eles inventaram o avião, eu não tenho mais sossego; fica um zumbido agudo e irritante no meu ouvido 24 horas por dia! Não dá pra se concentrar e é impossível contemplar as estrelas e ouvir o silêncio destes apavorantes espaços infinitos.

MERCÚRIO: Planeta não tem ouvido.

MARTE: Cala a boca, Mercúrio!

MERCÚRIO: Planeta tem ouvido?

TERRA: Bom, então, como todos se manifestaram a favor, eu declaro aberta a primeira reunião desta assembleia extraordinária.

VÊNUS: Questão de ordem no caos! Questão de ordem no caos! Alguém quer falar...

PLUTÃO: Olá, pessoal, posso entrar no movimento de vocês? É que desde a 26ª. Reunião da IAU, que eu absolutamente não tenho a mínima ideia do que significa essa sigla, me rebaixaram para a condição de planeta-anão. E isso me deixou muito melindrado.

TERRA: Espere, vou consultar a assembleia. Quem é a favor do planeta-anão... quer dizer, do planeta Plutão participar do nosso movimento, ou melhor, da nossa paralisação?

MERCÚRIO: Eu! Eu! Eu! Eu!

MARTE: Cala boca, Mercúrio! Eu sou a favor, mas com uma condição. Desde que ele não use nenhum banquinho ou escada para assistir as reuniões.

PLUTÃO: Ei! Isso não é justo! Só porque eu sou baixinho?!

MARTE: Você não queria ter dito *anão*?

PLUTÃO: Sabe, vermelhão, eu realmente não gosto de você!

TERRA: Todos estão de acordo? Sendo assim, fica permitida a entrada do companheiro Plutão em nosso movimento de greve.

MERCÚRIO: Ipi, ipi, hurra! Viva o companheiro Plutão!

VÊNUS: Gente, vamos parar de tanta enrolação e estabelecer um teto para o término da assembleia?

MERCÚRIO: Boa ideia! Não aguento mais estes asteroides batendo na minha cabeça. E este blá, blá, blá todo, que nunca termina e parece não levar a lugar algum...

MARTE: Discordo! “Teto” não é um conceito universal, e, depois que descobriram a teoria da relatividade, tudo é relativo. Portanto, melhor seria se estabelecêssemos um *chão* para esta assembleia.

VÊNUS: Um chão? Que diferença faz?! Você, Marte, só sabe tumultuar os nossos trabalhos. Não aguento as suas ironias; pior, o seu cinismo, e este seu ar de superioridade! “Chão” é algo que não pode ser estabelecido aqui no espaço. Você não passa de um grande demagogo. Hipócrita!

MARTE: Por favor, não tente manobrar a assembleia, Vênus.

TERRA: Apesar de concordar inteiramente com você, minha querida estrela Dalva, estrelinha da manhã, tenho que dessa vez dar razão ao companheiro Marte. O tempo aqui é infinito, nada acontece, tudo é tão monótono. Pra que pressa? Aliás, o que você vai fazer hoje à noite, depois da aula?

PLUTÃO: Informe! Informe! Eu tenho um informe.

TERRA: Ah, é?! Qual?

PLUTÃO: O companheiro cometa Halley acaba de entrar em greve!

TERRA, VÊNUS, MERCÚRIO e PLUTÃO: Viva! Viva! Viva! Viva!

MERCÚRIO: Ei! Ma'sper'aí! Eu estou esperando há tanto tempo esse tal de cometa Halley aí passar. Quer dizer então que ele não vem? Que chato!

TERRA: Atenção! Eu tenho uma proposta. Proponho uma divisão mais equânime de luas no sistema solar!

TERRA, MARTE, VÊNUS, MERCÚRIO e PLUTÃO: Êêêê! Aprovado! Aprovado! Viva! Viva! Viva! Viva!

MERCÚRIO: Equânime? Por que ele não disse igual?

MARTE: Eu também tenho uma proposta. Que tal decretar a desapropriação dos anéis de Saturno?

TERRA, MARTE, VÊNUS, MERCÚRIO e PLUTÃO: Êêêê! Aprovado! Aprovado! Viva! Viva! Viva! Viva!

VÊNUS: Pessoal, posso fazer uma proposta? Mais ventos solares refrescantes durante o verão!

TERRA, MARTE, VÊNUS, MERCÚRIO e PLUTÃO: Êêêê! Aprovado! Aprovado! Viva! Viva! Viva! Viva!

MERCÚRIO: Eu também quero fazer uma proposta. Vamos mudar a forma elíptica da órbita dos planetas para um quadrado? Êêêê...

(Silêncio)

MARTE: Cala boca, Mercúrio!

PLUTÃO: Pessoal, pessoal, posso fazer uma proposta também?

TERRA, MARTE, VÊNUS e MERCÚRIO: NÃO!!!!!!!!!!!!

PLATÃO: Obrigado, vocês são tão gentis... Sinto-me tão bem na presença de vocês!

TERRA: Ordem! Ordem! É preciso ter seriedade na condução dos trabalhos. (À parte, para si mesmo: Portanto, vou dar uma de intelectual e falar difícil, além de fazer algumas observações inteligentíssimas... Apesar de serem incompreensíveis, até para mim mesmo, e ninguém entender nada). Vamos lá. Hás de convir-te que, conforme demanda a consulente, a despeito da morosidade do andamento processual, e conforme a sequência de Titius-Bode¹...

MERCÚRIO: Alguém pode me explicar o que esse cara está falando aí? E quem é esse Tito com o bode? Isso parece grego pra mim. Será que ele não podia falar na nossa língua, o bom e velho planetês?!

MARTE: Chega! Você vive querendo aparecer, Mercúrio! Por que não amarra uma melancia no pescoço e sai orbitando pelo espaço afora? Ou melhor, porque não faz uma dupla de música sertaneja com o planeta-anão, quer dizer, o planeta Plutão?

MERCÚRIO: Boa ideia! “Te dei o sol, te dei o céu pra ganhar seu coração; você é raio de saudade, meteoro da paixão...” Alguém se lembra do resto da letra?

VÊNUS: Ai, que romântico!

TERRA: Chega de salamaleques²!

MARTE: Isto mesmo, ó companheiro Terra, façamos desta reunião uma reunião respeitável e ordeira.

¹ Lei matemática que calcula aproximadamente a distância dos planetas.

² Salamaleque: saudação entre turcos.

TERRA: Vamos votar, companheiros. Quem é a favor da proposta “um” – greve – levante o vulcão esquerdo. (...) Quem é favor da proposta “dois” – não greve – levante o vulcão direito.

MERCÚRIO: Oba! Vamos contar! Vamos contar!

MARTE: Cala boca, Mercúrio!

TERRA: A mesa entende que não é necessário contar. Não houve contraste. A proposta “um” ganhou por aclamação: Greve geral!

(Aplausos)

TERRA, MARTE, VÊNUS, MERCÚRIO e PLUTÃO: Greve! Greve! Greve! Greve!
Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve!
Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve!
Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve! Greve!
Greve! Greve! Greve!

- Fim do Primeiro Ato – (Aguardem as novíssimas peripécias dos errantes daqui muito em breve nos próximos mil anos-luz)

SEGUNDO ATO

Marte e Terra confabulam pela Via Láctea.

MARTE: Meu caro planeta Terra,
Tu sabes bastante bem
O quanto venero a guerra,
Como dentre vós, ninguém!

Vejo-te sempre hesitante,
Perdido, em pensamento,
Preocupado, bem distante,
Num vendaval de tormento.

Conta-me qual o motivo
Desta tua vã aflição,
Porque eu sempre consigo
Acalmar um coração

TERRA: Eu sei que em nossa Era,
Marte, solução não vem
Do fundo de uma cratera,
Das nuvens do céu ou além.

Nossos amigos viajantes
Deste grande firmamento
Depositaram confiantes
Votos em meu juramento.

Mal sabiam, ó meu amigo,
Que eram bolhas de sabão
Palavras de orador antigo
Acostumado à atenção.

MARTE: A causa é isso, somente,
De tão grande angústia assim?
Há alguém que nunca mente
Neste universo sem fim?

Teu problema é menor,
Disso eu tenho experiência;
Dor de consciência não é pior
Do que os males da existência.

Não te preocupes, portanto,
Remédio não há de faltar
Tenho uma receita e tanto
Cara de pau é fácil de achar.

TERRA: Agradeço humildemente,
És amigo para mim,
Retribuirei enormemente
Um obséquio, outrossim.

Quis ser planeta melhor,
Estudei toda ciência,
De Antares à Ursa-Maior,
Nada firme, só inconsistência!

Sinto alívio no meu pranto,
Já começo a me alegrar.
Psiu! ouço passos em um canto
Alguém vem nos perscrutar...

Entra Vênus.

VÊNUS: Onde vocês dois estavam? Já estava cansada de procurá-los. Nossos companheiros esperam para decidirmos os rumos do nosso movimento.

MARTE: Ué, mas nós não estávamos parados? Eu pensei que havíamos entrado em *estado* de greve?

VÊNUS: Engraçadinho. O que vocês tramavam aqui sozinhos?

TERRA: (À parte: Vou usar dos meus truques retóricos, pois isso já deu certo uma vez). Veja bem, é preciso ter clareza da situação. Notar-se-ia (à parte: yes, consegui usar uma mesóclise!) notar-se-ia que se analisarmos em profundidade a questão por este ângulo obtuso e estas perspectivas oblíquas, os conceitos aqui empregados referentes à substância etérea e, dessa forma, absolutamente universal e abstrata, tanto na sua particularidade, como na sua singularidade concreta, é de extrema relevância seu conteúdo notável. Neste sentido, e por conta disso, agregando-se toda a otimização possível e enviesada, de acordo com a geometria fractal, enquanto tal, um pontinho, bem pequenininho e saltitante “X”, segue em direção vetorial de um pontinho “Y”, e ao chocar-se com este, o mesmo grita: “Olhe por onde anda, imbecil!”

VÊNUS: Terra, por favor, quer descer do pedestal. Todos nós sabemos que você é uma sumidade em inteligência, mas não é hora para grandes reflexões filosóficas, aliás, um tanto extravagantes. É urgente a tomada de decisões práticas. Os meninos, Mercúrio e Plutão, aguardam vocês dois para novas deliberações.

De repente, os três planetinhas avistam um tatu-bolinha cósmico de cabeça para baixo se esperneando com suas múltiplas patinhas prateadas.

VÊNUS: Vejam, um tatu-bolinha cósmico! Ele não consegue se virar e voltar à posição normal. Vamos ajudá-lo!

MARTE: Não. Deixe-o perecer. Deixe a natureza seguir seu curso natural.

VÊNUS: Não, não vou deixar mesmo!

Vênus vira o tatu-bolinha cósmico que sai em alta velocidade deixando um rastro de luz pela escuridão do céu sem fim.

MARTE: Pronto, Vênus, agora esse tatuzinho vai passar a acreditar em milagres!

VÊNUS: O que vocês dois estão conspirando? Não sei, mas tenho para mim que vocês dois não estão com boas intenções.

TERRA: Claro que não. Quer dizer, claro que não estamos conspirando! Só estamos meditando acerca do *que fazer*. Por que tanta desconfiança?

VÊNUS: Deixa pra lá. Os meninos e eu estávamos conversando e concluímos que a nossa próxima reivindicação é a completa e sumária destituição do imperador Sol, o Grande, do centro do sistema solar.

TERRA: Não vamos personalizar também. Pensa bem, não adianta trocarmos uma estrela por outra. O que rege o universo são leis imutáveis e, desculpe-me a redundância, universais. Sabe, pensando bem, é melhor deixar tudo como está.

MARTE: Ouça, prezado planeta Terra, se toda esta celeuma for só por causa dos tais satelitezinhos que você mencionou anteriormente, sejamos francos, sinceros, você tem um e eu tenho dois. Eu posso lhe emprestar de vez em quando uma lua e a gente esquece toda esta pendenga que já está dando muita azáfama. O que acha?

VÊNUS: Olha só, Marte, quem *te* viu e quem *te* vê, heim? Celeuma, pendenga, azáfama! Qual vai se a próxima? Aldabrão?

MARTE: Alda-o quê?!

TERRA: Mentiroso, Marte. Mentiroso.

VÊNUS: Pois é!

TERRA: Venhamos e convenhamos, Vênus, já se esgotaram todas as cartadas de nossas negociações e ultrapassamos todos os limites do bom senso. Esta paralisação foi longe demais – apesar de não sair do lugar. Se a gente trocar de estrela, outra pior pode tomar o lugar. Esquece tudo isso. Depois a gente conta uma mentirinha para aqueles dois lunáticos e tudo volta a ser como antes.

VÊNUS: Ah, eu sabia que havia algo de podre no vácuo! Por que quando alguém se impõe com gravidade e fala com palavras difíceis alguma coisa falsa como se fosse verdade todos acreditam sem ao menos pestanejar? Mas, afinal, quais são as reais intenções de tamanho demagogo? Atenção, fama, poder? Vocês dois, não sei qual é o pior: o patife descarado ou o bonzinho mascarado. Quer dizer então que, para vocês, nada podemos fazer e que a greve não passou de um showzinho de dois planetinhas, um azul e outro vermelho, ambos metidos a estrela! Fomos usados, não é? Vocês sempre souberam que a greve era uma armação. No fundo, nunca acreditavam em nossa causa; pois tinham certeza, desde o princípio, que apenas obedecemos mecanicamente leis inexoráveis de uma estrutura onipotente e avassaladora. Mas, ainda que assim fosse, camaradas, eu não estou tão convencida disso, e jamais desistiria de lutar por aquilo que acredito, mesmo que o universo inteiro desabasse sobre minha cabeça para me fazer recuar. Se a vida não está boa, não vou cruzar os braços e esperar, resignada, o pior acontecer. Eu vou seguir em frente e tentar mudar, melhorar. Ó Terra, azul, azul celeste, azul marinho, você nos incitou, acendeu a chama de nossas esperanças, despertou-nos de nosso sono apático por meio de falsas promessas, e agora quer nos dissuadir dos nossos ideais e convencer-nos a desistir dos nossos sonhos?! E com que forma desrespeitosa você trata os nossos amigos! Pobres Mercúrio e Plutão! Nunca os vi tão contentes. Quantos planos juntos fizemos! Quantos sonhos juntos sonhamos! Verdadeiro castelo de areia que se desmancha sob as ondas de um mar de falsidade! Nada era constante, apenas sementes plantadas no solo estéril da velha retórica. Sua máscara acaba de cair, companheiro Terra, e eu só consigo enxergar a face dissimulada da traição. Há muito tempo aprendi que quanto mais alguém se autoproclama correto, mais cínica e irresponsável serão as desculpas para justificar suas faltas, que certamente virão. E que a verdade, em se tratando de política, é a mais baixa das categorias do vil

engano. Obrigado companheiros pela aula, nem mesmo numa universidade conseguiria melhores professores. Mas o que vou dizer para Plutão e Mercúrio?!

MARTE: Ai, ai, será que ela não entende?! Não adianta nada...

VÊNUS: Ah é? Não adianta nada! Todos sabem, caro Marte, que você passa todo o seu tempo nos bastidores, entretido em projetos belicosos, sempre conjurando, sempre conjurando. Aí sim! Tudo adianta. Adianta tudo! Seus projetos particulares estão sempre à frente dos interesses coletivos. Aí sim, vale a pena lutar, em mais uma guerra suja. Se enxerga, camarada, você não passa de um pedante sem sal nem açúcar.

MARTE: Quanta ingenuidade! (À parte, para si mesmo: Se ao menos eu também não tivesse estes pneuzinhos aqui do lado da minha barriga, eu ia ficar um fofo!).

TERRA: Não deprecie a companheira Vênus, Marte. Ela já deu provas e mais provas de grande integridade, de lealdade inabalável à causa e de enorme inteligência (à parte, para Marte: aliás, cá entre nós, muito maior do que a nossa!).

MARTE: Ora, Terra, não fui eu, mas você quem colocou minhocas na cabeça dela e agora ela se tornou uma incendiária compulsiva. (À parte, para si mesmo: É por isso que eu não gosto destes intelectuais prepotentes, eles inventam mil ideias estapafúrdias que inculcam na cabeça vazia do povo mas quando o circo pega fogo, meu amigo! é sempre assim, enquanto as coisas vão bem, são os primeiros e únicos a colher os louros da glória, porém, quando vão mal, os capitães a abandonar, em primeiro lugar, a tripulação e o navio que afunda).

VÊNUS: Bom, já chega! Cansei-me de vocês dois, velhacos hipócritas! Façam o que bem entenderem. Quanto a mim, vou me juntar novamente aos companheiros Plutão e Mercúrio e continuar a nossa jornada de lutas.

TERRA: Vênus, espera... Bom, eu... pensando bem, devo-lhe desculpas. Aliás, devo desculpas a todos vocês, ao nosso movimento. Eu vou com você.

VÊNUS: E você, Marte?

MARTE: Vou fazer o quê, ficar sozinho aqui, observando estrelas cadentes para o resto de meus dias? Quer saber, vocês têm razão, eu estava tão entediado antes dos acontecimentos inauditos desta greve, e agora até me sinto importante. Eu vou com vocês também. S'imbora, cambada!

Os três se retiram.

TERCEIRO ATO

Todos os planetas insurgentes estão reunidos. Chega o Mensageiro das Estrelas.

MENSAGEIRO DAS ESTRELAS: Infelizmente, amigos, não trago boas notícias. O imperador Sol, o Grande, está muito furioso com a agitação que vocês vêm promovendo contra a ordem reinante no sistema solar. Vossa Majestade perdeu toda a paciência e prepara-se para atacar, com uma protuberância incandescente, que, provavelmente, transpassará, “numa única chicotada”, segundo suas próprias palavras, “todos os baderneiros do universo!”

Retira-se o Mensageiro das estrelas.

MERCÚRIO: E agora, o que faremos?

MARTE: Fiquem tranquilos, companheiros, eu vou alvejar o imperador com meus mísseis secretos de destruição em massa!

TERRA: Poupe o seu tempo. O Sol possui uma massa de 332.946 mt. Os seus mísseis, Marte, virariam massa de pizza nas mãos do imperador Sol, o grande. Além disso, derreteriam antes mesmo de chegar à superfície solar, devido ao forte calor emanado pelas narinas do imperador. É melhor nos rendermos e esperarmos punição exemplar.

VÊNUS: Não mesmo! Será que vocês não percebem que somos nós que tornamos o Sol especial. Se não fosse por nós, ele não passaria de mais uma bola de fogo sem graça,

entre trilhares de outras, flutuando por estes fundões do universo. Vamos boicotá-lo, ação direta, camaradas! Basta apenas abdicarmos de sua órbita de influência.

TERRA: (À parte, para si mesmo: Já sabem, não é? Vou usar da minha oratória infalível para convencê-la do contrario). Seja como for, é de inestimável valor a categoria de síntese e o nexos causal engendrados por esta situação dantesca...

MARTE: Menos, Terra. Menos!

TERRA: Desculpem-me, sabem como é difícil largar um vício.

MARTE: Mas, como fugiremos se nós dependemos da energia solar para subsistir? Fora do sistema, vamos congelar!

TERRA: Há uma solução! Sabem aqueles bichinhos a que eu me referi anteriormente, que ficam me fazendo coceguinhas? Eles não são tão ruins assim. Uma espécie deles, chamada ser humano, descobriu que era possível gerar grande energia através da divisão nuclear.

MERCÚRIO: Como assim?

TERRA: Você já ouviu falar em átomos? Aquelas bolinhas bem pequeninhas, que de tão pequeninhas não dá nem pra enxergar, e que compõe toda a matéria do universo? Então, esses tais humanos descobriram que bombardeando uma bolinha dessas contra as outras, ocorre uma reação em cadeia entre elas, gerando energia equivalente às explosões solares.

MERCÚRIO: Incrível. Como pode uma bolinha invisível ter tanta força como uma bolona como o imperador Sol, o grande?

TERRA: Pois é! Só que esses bichinhos humanos, ao mesmo tempo em que são inteligentes, são incrivelmente burros. Você acredita que eles construíram bombas atômicas e jogaram em indivíduos de sua própria espécie, e por pouco quase estiveram a

pique de destruir todo o planeta, ou seja, eu! Verdade seja dita, bons tempos aqueles dos dinossauros!

VÊNUS: Que estúpidos estes bichinhos humanos!

TERRA: É mesmo. Apesar disso, eles estão no topo da cadeia alimentar. Mas pra mim, não são mais espertos que uma ameba tresloucada. Em todo caso, nós podemos usar essa energia provisoriamente, em nosso proveito.

MERCÚRIO: Então vamos esperar o imperador Sol dormir e escapar.

VÊNUS: Impossível! O Sol é o dia!

MERCÚRIO: O Sol é o dia?

VÊNUS: Sim. O Sol é dia. Nunca dorme

MERCÚRIO: Puxa vida, não tinha pensado nisso. Então se nós fugirmos, vamos viver numa eterna noite? Ei, eu gosto do dia, do amanhecer, dos passarinhos cantando em minha janela!

TERRA: Não se preocupe, Mercúrio. Olhe à nossa volta, a vertiginosa imensidão do céu. Você consegue contar as estrelas? Todas elas? São infinitas. E todas elas são como o Sol: Sirius, Toliman, Antares e tantas outras. Podemos escolher orbitar em qualquer uma delas. Poderemos escolher os nossos dias. Teremos finalmente autonomia sobre o nosso próprio destino. Podemos, inclusive, conhecer novos planetas e libertá-los de possíveis tiranos. Sim, planetas de todo universo, uni-vos!

MARTE: Então, não vamos perder mais tempo. É agora ou nunca!

PLUTÃO: Pessoal, eu tenho alguns amigos que aqueles idiotas da 26ª. Reunião da IAU também impertinentemente denominaram de planeta-anão. São eles: Ceres, Eris, Makemake, Haumea, UB 315, UB 316 e UB 317. Eles moram comigo, na zona transnetuniana. Quando passarmos lá, posso chamá-los também?

MARTE: Não, Plutão, esta não é a história da Branca de Neve e os sete planetas-anões, quer dizer, Sete Anões!... (...) Brincadeira! Pode chamá-los também.

MERCÚRIO: Gente, alguém pode me dizer o que é aquela coisa brilhante que está saindo do Sol.

VÊNUS: É uma protuberância nuclear!!!!!!

Neste momento, o imperador Sol, o Grande, lança uma labareda de fogo capaz de causar uma hecatombe devastadora de proporções imensuráveis no sistema solar...

VÊNUS: Cuidado!!!!

MARTE: Caramba!!!!

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Silêncio. Alguns instantes depois...

TERRA: Ó de casa, ó de casa? Tem alguém aí? Ninguém responde. Vênus? Mercúrio? Marte? Plutão?

MARTE: Essa passou por pouco...

MERCÚRIO: Alguém anotou a placa daquele caminhão?...

TERRA: Olá, olá! Vocês estão aí? Todos estão bem? Vênus, Plutão? Vocês estão bem?

PLUTÃO: Fora três costelas quebradas, uma perfuração no pulmão, um fêmur fraturado em duas partes, uma prótese dentária que eu engoli e um olho roxo, o resto é simpatia!

VÊNUS: Eu também estou bem. Mas lá vem outra protuberância... Vamos fugir!!!!

Os cinco planetinhas batem em retirada. Ao passarem pelos anéis de Saturno, cai uma tempestade de granizo.

VÊNUS: Olhem, que bonito, está chovendo granizo!

MERCÚRIO: Vamos pegar um pouco de gelo e guardar no congelador?!

TERRA: Façam o que quiserem. Somos livres agora! Nosso lema daqui por diante será: *nem pátria nem patrão!*

PLUTÃO: Eu serei o novo Sol!

VÊNUS: Não, Plutão, ninguém pode querer ser melhor do que os outros e, sentindo-se assim, achar que pode se apossar, por merecimento, do universo como se fosse um objeto seu. A solidão sem fim, a eternidade e os mistérios guardados em cada uma destas estrelas, nebulosas ou cometa peregrino ensinam-nos como é maravilhosa e rara a existência de cada um de nós e como somos pequenos também. Por isso, todos temos direito ao universo. E ninguém deve subjugar, oprimir e dominar quem quer que seja, por qualquer estigma ou preconceito. Foi por isso que lutamos, contra isso, pela nossa liberdade. E, nesse sentido, somos iguais. Lembra-se de como fomos ridicularizados pelos críticos, estes anônimos fabricantes de verdades, que sempre nos desacreditaram? Quem se importa com eles? Hoje provamos que eles estavam errados, que não passavam de invejosos que jamais tiveram a coragem de ousar, de se arriscar, de viver, e odeiam a todos que assim o fazem, como nós. Não se preocupe agora com o dia de amanhã, hoje somos felizes!

MERCÚRIO: Ei, olha um cartaz!

PLUTÃO: São meus amigos que vão dar uma festa hoje. Vai ter boa música, samba, funk, moda de viola caipira, punk, rock'n'roll e até música clássica, que tinha num disquinho que estava dentro de uma sonda e caiu aqui.

TERRA: Quem vai se apresentar? Alguém pode ler as atrações, por favor. Sou míope e esqueci os meus óculos.

MERCÚRIO: É um tal de... El-vis Pres-ley... Elvis Presley?!!! Mas o Elvis *não*...

TERRA: Não! Você não assistiu o filme do “Superman”? Lembram-se de quando, no início, alguns vilões, o general Zod, Ursa e Non, foram banidos do planeta Krypton para a zona fantasma, aprisionados dentro de um espelho e lançados ao espaço? Alguém se lembra como eles gritavam? Então, fizeram a mesma coisa com o Elvis. Segundo me contaram, foi o serviço secreto de um time de futebol ou de uma escola de samba, sei lá, alguma coisa assim, chamada EUA, que o prendeu e o arremessou no espaço sideral justamente quando o rei do rock cantava “It’s now or never”.

VÊNUS: Puxa, eu sabia! Eu sempre desconfiei...

MARTE: Galera, vai começar o rock'n'roll!!!!!!

(Música)

“Well, it’s one for the money
Two for the show
Three to get ready
Now go, cat, go
But don’t you step
On my blue suede shoes...”

Neste momento começa um bate-cabeça frenético e de alta insanidade mental que contagiou todos os astros do universo, tendo o Sol se redimido de todas as intransigências e renunciado o seu esclarecido despotismo. Quem daqui da Terra assistiu ao fenômeno jura que foi a coisa mais inesquecível já presenciada em toda eternidade.

Quando numa noite de outono estrelada,
De mil incertezas, de insônia e ansiedade,
Nossa esperança em vão procura amizade,
No vazio da multidão, a Terra desolada.

Será que existe agora uma vida acordada,
Em algum mundo distante, talvez uma cidade;
Perdida numa via de estrelas, e tempestade,
Sonhando ali encontrar companhia, nessa estrada?

Os cinco amigos planetinhas ensinaram
Que lutar por liberdade é sempre o caminho.
E, com perseverança, a vitória alcançaram,

Contra os desmandos de um tirano mesquinho.
E que é possível mudar o mundo, eles provaram,
Ao último Anarquista, que não se sente mais sozinho.

- FIM -

SEGUNDA MEDITAÇÃO FUTEBOLÍSTICA SOBRE A GREVE

Motivos dialéticos que explicam o fato de um indivíduo torcer pelo Corinthians, o Palmeiras, o São Paulo, a Portuguesa de Desportos e, pasmem, o Flamengo, tudo ao mesmo tempo e não necessariamente nessa mesma ordem. “Sou Curintchas, desde piquinininho. Mas uma dúvida silogística depressa se apoderou dos meus pensamentos: Todo curintchano é sofredor; eu, que sou um bom curintchano, não sou sofredor; logo, devo esperar o Curintchas me tornar um sofredor perdendo todo final de campeonato. Mas como resolver, em termos práticos, este corolário lógico? Depois de tanto matutar, eis que urge e surge a solução: Vou torcer também para o porcão! Mas novas questões se colocaram – questões essas, inclusive, de ordem geográfica. Ora, se nasci em São Paulo, devo torcer para o time que leva o nome do estado, que é o time dos pó-de-arroz! Mas, e a Portuguesa? A Portuguesa, eu não sei por quê? Mas, creio eu, que também seria muito razoável e conveniente torcer para a lusa. Já o mengão, é só para aumentar ainda mais a confusão. Algumas questões perpassam por toda essa questão paradoxal. Em primeiro lugar, onde está escrito que eu devo torcer só para um

único time? Em segundo lugar, onde está escrito que para ficar contente é preciso que o time vença? E se meu time perder, não posso ficar feliz? Quem ditou isso? Deus é que não foi! Sendo assim, por que devo aceitar regras que alguém que eu não conheço inventou? Não, senhor! Da minha vida cuido eu e faço o que eu bem quiser, não roubei nem matei! Se eu quiser torcer para o meu time perder, vou torcer e pronto! E se meu time perder, vou comemorar até o dia seguinte! E com tanto time para torcer, perdendo ou ganhando, tanto faz, eu sempre estarei feliz. Na verdade, eu torço mesmo é pro juiz... pro juiz apanhar! Juiz ladrão!” (Depoimento anônimo). Mas o que isso tem a ver com a greve?!

Apendicite à Segunda Meditação:

“*A partir de hoje, não vou mais ao médico e, sim, ao veterinário.* Foi constatado, a partir de exaustiva experiência, tão certa como $1 + 1 = 2$, que o atendimento veterinário é muito mais humano do que o realizado por um médico. Basta entrar num hospital e comprovar essa afirmação observando uma consulta médica. O doutor chama o paciente, como um sargento chama um recruta, sequer olha para ele, em poucos segundos lhe prescreve uma receita e grita: ‘O próximo!’ Já o veterinário, não. Este ao ver um pet, se derrete todo. ‘Ai, que fofinho! Qual é o nome dele? Dá a patinha, dá! Quer carinho na barriguinha, quer? Toma um biscoitinho. (...) Tchau, lindinho!’ Os fatos são evidentes por si mesmos e insofismáveis, e diante de tais provas cabais, tomei a resolução, incontestada e irrefragável, de, doravante, tratar minha saúde numa pet shop” (Depoimento anônimo). *Doravante*, ainda se usa isso? Mas, afinal, o que isso tem a ver com a greve?!